

Antes de mais nada, agradeço a Deus por estar com vocês neste dia, com a presença de Sua Beatitude, nosso pai em Cristo, Patriarca João X. Então, meu irmão em Cristo, e meu primo, Arcebispo Joseph, disse-me que eu deveria falar algo sobre minha Arquidiocese. Desafortunadamente eu não estava preparado, mas vou falar umas poucas coisas para não tomar muito tempo de vocês. Vou me pronunciar em árabe e deixarei o Padre Antiphas traduzir em inglês.

A Arquidiocese do Brasil é a primeira e a maior. Sua história é muito semelhante à dos Estados Unidos e Canadá. No início, havia alguns vigários do Patriarca que cuidavam do ministério dessa região. Desde 1958, o primeiro Metropolitano foi eleito e designado para o Brasil e, em 1997, eu próprio tornei-me o segundo Metropolitano daquela Arquidiocese. E, na primeira semana, ouvi sobre a vida de São Rafael, seu trabalho missionário, suas atividades e suas homilias em toda América do Norte, o que me recordou da situação no Brasil, onde as pessoas estão dispersas em toda aquela vasta região.

Em suma, o trabalho baseado no Evangelho é o melhor mas eram poucos os que estavam disponíveis para fazê-lo, porque o Brasil é a mais antiga nação da América do Sul de fala portuguesa e também é considerado parte do chamado Terceiro Mundo. De norte a sul, os antioquinos estão dispersos por toda aquela nação.

Assim, não apenas eles necessitavam de um sacerdote que vestisse os paramentos e conduzisse os serviços religiosos e ministrasse os sacramentos, mas precisavam de pregadores para desenvolver um trabalho similar ao do ministério conduzido pelo Bispo São Rafael.

Atualmente agradecemos a Deus porque as palavras já alcançam mesmo onde temos poucos obreiros e, apesar das particulares dificuldades pastorais destes dias, prosseguimos exercendo o mesmo ministério como o que vocês tem na América do Norte, recebendo as conversões não de modo massivo, coletivamente, mas, sim, individualmente.

Resumindo, estamos repetindo as palavras de Sua Beatitude sobre a união da Igreja Antioquina em todo o mundo, e desejo assegurar a vocês que Cristo no Brasil é o mesmo Cristo na América do Norte, e a Igreja Antioquina no Brasil é a mesma que se pode encontrar em qualquer outra parte do mundo.

E, uma vez mais, recordar a todos que o campo é vasto e imenso, mas os trabalhadores são poucos e devemos enviar os obreiros para todos os pontos a levar o ministério sagrado.

Obrigado, Saydna Joseph, por conceder-me esta oportunidade para dizer umas poucas palavras sobre minha Arquidiocese.